

MIGRAÇÃO DOS DESLOCADOS UCRANIANOS PARA A ALEMANHA: QUESTÕES POLÍTICAS E MIDIÁTICAS

Migration of displaced Ukrainians to Germany: Political and media issues

JOSUEL MARIANO DA SILVA HEBENBROCK
Diakonisches Werk Hamburg, DWH - Alemanha

Resumo

A ampla Especial Operação russa na Ucrânia não desencadeou apenas sanções econômicas e políticas de países ocidentais contra si, mas também uma cadeia de solidariedade mundial. Como forma de amenizar o sofrimento, a EU aplica a chamada Diretiva de Afluxo em Massa que estabelece padrões mínimos para a admissão temporária de deslocados. Os objetivos centrais são avaliação de documentos da ACNUR, a lei de Diretiva de Afluxo de Massa, agregada a lei de imigração alemã, Órgãos Federais de Imigração, como o da Polônia e Alemanha, órgãos estatísticos europeus e órgão como UNICEF, como também análises de textos jornalísticos oriundos de redes de televisões, jornais impressos e online e agências de notícias, balizados em uma atual referência bibliográfica. A metodologia usada é a revisão narrativa. Já do ponto de vista metodológico, o presente *paper* recorre a métodos quer quantitativos, quer qualitativos. A conclusão deste artigo mostra como a EU e a Alemanha com suas vastas experiências têm conseguido alojar os refugiados e adequar este fluxo migratório as suas necessidades econômicas.

Palavras-Chave: Deslocados. Ucrânia. Rússia. Alemanha. Guerra

Abstract

The broad Russian Special Operation in Ukraine has not only unleashed economic and political sanctions by Western countries against them, but also a chain of worldwide solidarity. As a way of alleviating suffering, the EU applies the so-called Mass influx Directive which sets minimum standards for the temporary admission of displaced persons. The central objectives are the evaluation of UNHCR documents, the mass influx Directive Law, aggregated to the German immigration Law, Federal Immigration Bodies, such as Poland and Germany, European statistical bodies and bodies such as UNICEF, as well as analysis of journalistic texts from televisions networks, printed and online newspapers and news agencies, based on a current bibliographic reference. The methodology used is narrative review. From a methodological point of view, this paper uses both quantitative and qualitative methods. The conclusion of this article shows how the EU and Germany, with their vast experiences, have managed to accommodate refugees and adapt this migratory flow to their economic needs.

Keywords: Displaced. Ukraine. Russia. Germany. War

Introdução

Há 16 meses que as tropas russas lançaram uma ampla Especial Operação Militar (EOM) contra a Ucrânia, o que vem acarretando, a partir desta EOM, consequências graves e de longo alcance, com a fuga e imigração para a Europa, bem como a integração dos deslocados. De acordo com relatórios do *The Operational Data Portal* (ODP, 2022) da Agência de Refugiados das

Organizações das Nações Unidas (UNHCR) e do site estatístico da EU Statista (STATISTA, 2022), mais de 14,5 milhões já deixaram a Ucrânia e, desde o início da operação, esse número vem aumentando em cerca de 120.000 pessoas, todos os dias.

A maioria da população deslocada está fugindo para os países vizinhos como a Polônia, Moldávia, Eslováquia, e até Rússia. Ao contrário dos movimentos de refugiados na sequência das guerras e guerras civis no Afeganistão, Síria e Iraque, os cidadãos ucranianos não estão sujeitos à obrigação de visto na União Europeia (UE) e podem permanecer em qualquer estado membro até 90 dias, desde que tenham um passaporte válido com características biométricas próprias¹. Após o início da operação, se tornou evidente que a UE aplicaria a Diretiva sobre o Afluxo em Massa de refugiados, para que os deslocados da Ucrânia pudessem permanecer em um estado membro por até três anos sem passar pelo procedimento de asilo. Também devido à proximidade geográfica e à grande disponibilidade dos países vizinhos e de outros estados membros para acolher deslocados, as condições de fuga e imigração dos nacionais da Ucrânia diferem daquelas de outras regiões do mundo. No entanto, a situação ainda é confusa em muitos aspectos, e inúmeros fatores podem influenciar a fuga e a imigração, tanto por parte da Ucrânia quanto por parte dos países receptores, ainda que sejam desconhecidos. Declarações quantitativas sobre a extensão do potencial de imigração, mesmo na forma de cenários, ainda não podem ser feitas atualmente em uma base empiricamente confiável. De qualquer forma, espera-se ainda um forte aumento da imigração no início do inverno de 2023 no hemisfério Norte, ao contrário do passado, não poderia se concentrar apenas nos países vizinhos da Ucrânia, mas também na Alemanha. Portanto, é necessário que todos os atores relevantes na Alemanha se preparem para o aumento da imigração e a integração dos deslocados da Ucrânia no inverno de 2023 no hemisfério Norte.

O objetivo central deste texto constitui na avaliação do conhecimento disponível em documentos da ACNUR, a lei de Diretiva de Afluxo de Massa,

¹ Isso provavelmente se aplica a cerca de metade dos cidadãos da Ucrânia. No momento, no entanto, países vizinhos como a Polônia também permitem a entrada se tal documento não estiver disponível.

agregada a lei de imigração alemã, Órgãos Federais de Imigração, como o da Polônia e Alemanha, órgãos estatísticos europeus e órgão como Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) buscando dar conta das determinantes e dinâmicas organizativas dos deslocados ucranianos à Alemanha. Outros objetos analisados para dar uma maior sustentabilidade a esse artigo são textos jornalísticos oriundos de redes de televisões, jornais impressos e online e agências de notícias, balizados em uma atual referência bibliográfica. Para este fim, a Metodologia aplicada a este artigo é a revisão narrativa, a qual se mostra adequada, pois a intenção é adicionar teorias e conhecimentos que delas derivam e estão dentro do contexto de um tema específico. Do ponto de vista metodológico, o presente artigo recorre a métodos quer quantitativos, quer qualitativos, de modo a obter um conhecimento mais profundo da realidade estudada. A integração dos métodos revelará aspectos que a utilização exclusiva de qualquer destes métodos deixaria ocultos. Com esta abordagem pragmática não se pretende ignorar as “guerras de paradigmas” (TASHAKKORI; TEDDLIE, 1998) que se desenvolvem entre os defensores da abordagem quantitativa e os advogados da qualitativa, mas colocar esses debates à margem do presente trabalho e enfatizar o contributo de cada método de investigação para a compreensão do movimento migratório em estudo. Partindo desse pressuposto, se pode tirar conclusões sobre a extensão, direção e estrutura da imigração e a integração dos imigrantes da Ucrânia. Com base nisso, são discutidas opções políticas de ação. Sobre o impacto da guerra da Ucrânia na economia alemã e no mercado de trabalho, Gartner e Weber (2022) avaliam esse impacto.

153

2. Fuga e Migração

2.1 Marco Legal

Os cidadãos da Ucrânia não estão sujeitos à obrigação de visto na UE. Eles podem permanecer em um estado membro por até 90 dias. Muitos estados também abriram seus mercados de trabalho para esses imigrantes, especialmente Polônia, República Tcheca, Eslováquia, Alemanha e Itália. Após a eclosão da Especial Operação Militar a maioria desses estados estendeu inicialmente a regra de 90 dias.

Como em outros casos agudos de guerra e guerra civil, admitir deslocados da Ucrânia através do sistema de asilo levantaria inúmeras questões difíceis como: os deslocados precisariam provar individualmente que estão sendo perseguidos por motivos políticos ou étnicos para obter o status de refugiado sob a Lei de Genebra? Seria aplicada a Convenção do Refugiado ou asilo político ao abrigo do artigo 16A da Lei Básica? Eles também poderiam receber proteção subsidiária após a cessação das hostilidades? Além disso, o esclarecimento dessas questões poderia levar muito tempo, o que, por sua vez, teria um efeito desfavorável na integração e nas condições de vida das pessoas afetadas.

Neste contexto, se tornou evidente que a União Europeia aplicaria a chamada Diretiva de Afluxo em Massa - Diretiva 2001/55/EC, de 20 de julho de 2001 (EUR-LEX, 2001), que estabelece padrões mínimos para a admissão temporária de deslocados. A diretiva foi adotada no contexto dos movimentos de refugiados durante as guerras nos estados sucessores da ex-Iugoslávia, mas ainda não havia sido aplicada. Esta instrução prevê que os deslocados que não tenham passado por um procedimento de asilo recebam inicialmente um direito de residência temporária pelo período de um ano.

Após esse período, o direito de residência é automaticamente prorrogado por seis meses, se a UE não declarar o fim das medidas, pode ainda ser prorrogada essa medida por mais um ano. Durante a estada, é concedido pleno acesso ao sistema de asilo, e os deslocados também devem ter acesso aberto ao mercado de trabalho na forma de trabalho autônomo e, adicionalmente, um mecanismo de solidariedade prevê pagamentos de compensação de um fundo europeu para deslocados. Além disso, os estados membros devem relatar sua capacidade de receber deslocados e a redistribuição é possível em princípio, mas apenas com o consentimento dos mesmos, por isso, a aplicação da Diretiva de Afluxo em Massa requer uma maioria qualificada dos estados membros.

Na Alemanha, a Diretiva de Afluxo em Massa foi incorporada à lei alemã por meio da Seção 24 da Lei de Residência - *Aufenthaltgesetz*. De acordo com isso, os deslocados que se enquadram nessa diretriz serão distribuídos pelos estados federais, da mesma forma que os requerentes de asilo, salvo disposição em

contrário, de acordo com a chave de *königstein*², também não há direito à livre escolha do local de residência dentro dos estados federais, bem como a autorização de residência temporária permite-lhes trabalhar como trabalhador independente, mas não como assalariado. A permissão para assumir um emprego dependente pode ser concedida de acordo com a Seção 4a, Parágrafo 2º da Lei de Residência e requer a aprovação da Agência Federal de Emprego. A este respeito, os refugiados e deslocados da Ucrânia que recebem uma autorização de residência temporária ao abrigo da Diretiva Afluxo Massivo estarão juridicamente em pior situação, no que diz respeito à integração no mercado de trabalho, frente àqueles que receberam o estatuto de proteção reconhecido ao abrigo da Convenção de Genebra para os refugiados. As recomendações de políticas para a aplicação e implementação da Diretiva de Afluxo em Massa é feita na Seção

2.2 Estimativas potenciais de migração

Em um “experimento de pensamento”, os pesquisadores de migração Frank Düvell e Iryna Lapshina chegaram à conclusão de que, se grandes partes da Ucrânia, incluindo Kiev, forem ocupadas pela Rússia, até 16 milhões de pessoas poderão fugir, das quais até quatro milhões para a Rússia, e uma parte significativa dessa população, para os territórios desocupados da Ucrânia (DÜVELL; LAPSHYNA, 2022).

- Até agora não há estimativas concretas disponíveis para a Alemanha, no entanto, estados federais individuais expressaram expectativas: a senadora de saúde Ulrike Gote espera mais de 330.000 refugiados para Berlim e o primeiro-ministro Dietmar Woidke do estado de Brandenburg espera pelo menos 45.000 refugiados na região.

Essas estimativas e avaliações ainda não têm uma base empírica confiável e, portanto, devem ser vistas com muita cautela. Em regra, também não são divulgados os pressupostos em que se baseiam estas estimativas, assim como não são baseados em modelos empíricos quantitativos de qualquer maneira. As

² A chave *königstein* determina quantos requerentes de asilo um estado federal deve aceitar. Este é recalculado todos os anos com base nas receitas fiscais e na população. (BPB, s. d., tradução nossa).

estimativas, mesmo na forma de cenários, atualmente não são possíveis, pelo menos por três motivos:

- Em primeiro lugar, a situação na Ucrânia ainda está aberta em muitos aspectos, por exemplo: o alcance e a duração da guerra e outros conflitos violentos, se todo o país ou apenas partes do país serão ocupados por tropas russas, a intensidade e o alcance dos conflitos políticos, terror e perseguição, grau de discriminação étnica e conflitos, as consequências econômicas e sociais do conflito e muito mais, cada um desses fatores pode ter um impacto significativo na fuga e na imigração.
- Em segundo lugar, embora a UE e outros países de destino importantes para a imigração de refugiados e deslocados apresentem atualmente um alto nível de receptividade, inúmeras questões, como o status de residência de curto e médio prazo, ainda não foram resolvidas.
- Em terceiro lugar, a constelação desse conflito, ou seja, a interação dos fatores do lado da Ucrânia e da UE, é historicamente única, de modo que os cálculos do modelo econométrico, por exemplo, não podem ser baseados em nenhum dado.

É verdade que a guerra e a guerra civil, as expulsões, o terror político e as perseguições desencadeiam movimentos migratórios em uma extensão muito maior do que fatores econômicos, por exemplo (HATTON, 2017). Além disso, devido à localização geográfica, às fronteiras abertas, à dispensa de visto, às condições de fuga e migração são muito mais favoráveis do que nos precedentes históricos disponíveis até hoje. que ainda não possa ser quantificado.

2.3 Países de destino da migração da Ucrânia

A distribuição existente da imigração da Ucrânia pelos países de destino tem mostrado um impacto nas estruturas regionais de imigração, porque as redes de amigos, conhecidos e contatos profissionais reduzem os custos de informação e pesquisa, por exemplo, nos mercados de trabalho e habitação, bem como a rede social reduz os custos de migração. Isto se apresentou sobretudo no início da imigração de refugiados e deslocados, porque essas redes foram usadas para

garantir acomodações e suprimentos de curto prazo, mas também estabilidade social e psicológica.

Tal assertiva é confirmada pelas primeiras informações sobre a imigração de refugiados da Ucrânia, que se concentra nos estados vizinhos e países próximos à fronteira, nos quais uma parcela maior de imigrantes da Ucrânia permaneceu no passado. No entanto, os efeitos da rede também não devem ser superestimados e os padrões regionais de imigração não devem ser simplesmente extrapolados: especialmente em situações de crise, os padrões regionais de imigração provaram ser instáveis no passado e grandes desvios de movimentos migratórios ocorreram, por exemplo, durante a crise financeira de 2008/09, ou durante os acontecimentos de 2015³. (BRÜCKER *et al.*, 2021). Há muitos indícios de que a imigração para os estados sucessores da União Soviética diminuirá, e para a União Europeia aumentará acentuadamente no início do inverno de 2023, no hemisfério Norte.

Conforme estimativas das Nações Unidas, o número de pessoas que vivem no exterior e nasceram na Ucrânia foi de 6,1 milhões de pessoas em 2019 (UNPD, 2020). De acordo com as informações disponíveis, cerca de 1,1 milhões de cidadãos ucranianos e cerca de 1,3 milhões de pessoas nascidas na Ucrânia vivem na UE-27, sendo provável que o número real seja superior a 1,5 milhões de pessoas. Acima de tudo, há incerteza sobre o número de ucranianos que vivem na Polônia. No geral, cerca de um terço dos ucranianos que vivem no exterior provavelmente estão na UE. Segundo dados do Euro Statista (2020), o maior número de cidadãos ucranianos residentes na UE estava na Polônia⁴ (283.000), Itália (229.000), República Checa (143.000), Alemanha (133.000) e Espanha (108.000).

Entre os países fora da UE, a Rússia é o país-alvo mais importante para a imigração da Ucrânia com 1,9 milhões de pessoas. Entre os outros estados

³ 2015 ficou conhecido como o ano da crise migratória na Europa, também conhecida como crise migratória no Mediterrâneo. Esse fluxo migratório atingiu níveis críticos ao longo de 2015, com um aumento exponencial (de centenas de milhares de pessoas) tentando entrar na Europa e solicitando asilo, fugindo de seus países, devido a guerras, conflitos, fome, intolerância religiosa, terríveis mudanças climáticas, violações de direitos humanos, desesperança e outros.

⁴ De acordo com o Escritório de Estatística da Polônia, havia 283.000 cidadãos ucranianos em 2020 e a população estrangeira total era de cerca de 550.000 (STATISTICS POLAND, 2020). De acordo com o Banco Nacional da Polônia (2018), mais de 900.000 pessoas da Ucrânia trabalham na Polônia.

sucessores da antiga União Soviética, 257.000 pessoas de origem ucraniana foram registradas no Cazaquistão, 181.000 na Moldávia e 160.000 na Bielorrússia. Com cerca de 1,4 milhões de pessoas no Canadá e cerca de um milhão de pessoas nos EUA, a diáspora da Ucrânia é muito maior na América do Norte do que na UE (IOM, 2021).

2.4 Desenvolvimento da migração para a Alemanha

O número de cidadãos estrangeiros da Ucrânia na Alemanha cresceu de cerca de 90.000 no final de 2000, para 145.000 no final de 2020. No discurso da anexação da Crimeia, o número de pessoas que procuraram proteção da Ucrânia na Alemanha aumentou de cerca de 19.000 em 2013, para cerca de 37.000 em 2020, embora no passado a taxa de reconhecimento de pedidos de asilo de nacionais da Ucrânia tenha sido baixa. É válido relatar que pessoas com cidadania ucraniana representam apenas uma minoria da população na Alemanha. Consoante à avaliação do micro censo, 322.000 pessoas com antecedentes migratórios viviam na Alemanha em 2018, 51.000 das quais nasceram na Alemanha. Com 69.000 pessoas, uma proporção significativa de pessoas que vivem na Alemanha, com antecedentes migratórios na Ucrânia, mudou-se para lá como repatriados tardios ou como refugiados de cota (INSTITUTO FEDERAL DE ESTATÍSTICA, 2021).

158

3. Integração

3.1 Qualificação e estrutura sociodemográfica

As avaliações da amostra de imigração do IABSOEP e do SOEP (BRÜCKER *et al.*, 2013; GOEBEL *et al.*, 2019) mostram que no passado o nível de qualificação dos imigrantes da Ucrânia era bastante alto: cerca de metade tinha concluído o ensino universitário ou qualificações comparáveis, 14% têm qualificações profissionais e outros 26% têm ensino superior. Deve-se notar que no sistema educacional da Ucrânia as qualificações profissionais também são ensinadas nas escolas superiores, e as qualificações profissionais que também são adquiridas no sistema de formação dual aqui são parcialmente adquiridas nas universidades. No

geral, o nível de educação dos ucranianos que vivem na Alemanha pode ser classificado como comparativamente alto.

Em 2019, 73% dos ucranianos que viviam na Alemanha tinham um conhecimento bom, ou muito bom da língua alemã, em comparação com cerca de 9% antes de imigrar. À semelhança de outros migrantes, o nível de competências linguísticas alemã aumentou muito rapidamente no passado com o tempo de permanência. É impressionante que, com 52% da proporção de mulheres nascida na Ucrânia, essas estejam entre a população de imigrantes ucranianas na Alemanha. Isso corresponde a uma proporção relativamente alta de reagrupamento familiar entre os imigrantes: 47% dos ucranianos que vivem na Alemanha chegaram através da reunificação familiar, 22% como refugiados de cotas ou através do sistema de asilo e 13% se mudaram para um emprego remunerado.

Basicamente, o nível de qualificação da população na Ucrânia é comparativamente alto devido ao sistema educacional. Observa-se também que a composição dos ucranianos que vivem na Alemanha é caracterizada por um nível de escolaridade acima da média em relação a Ucrânia. Se isso também se aplicará aos deslocados que agora estão chegando à Alemanha ainda não se pode responder. No entanto, experiências com outros refugiados mostram que eles têm um nível de escolaridade e formação profissional significativamente mais alto do que as populações dos países de origem. (AKSOY; POUTWAARA, 2021).

A este respeito, pode-se esperar um nível bastante elevado de qualificação dos deslocados da Ucrânia. Porém, como outros refugiados ou deslocados, a maioria deles não terá nenhum conhecimento da língua alemã, devido à falta de oportunidades e tempo na preparação para a imigração.

3.2 Integração no Mercado de Trabalho

De acordo com os dados da Agência Federal de Trabalho alemã, que se referem apenas a estrangeiros da Ucrânia e não a toda população de origem ucraniana (ou seja, ucranianos nascidos em território alemão os indicadores mais importantes para a integração no mercado de trabalho - emprego, desemprego e SGB II (Seguro Social) são os mesmos. No final de 2021, a taxa de emprego era de

52%, a taxa de desemprego era de 11% e a taxa de assistência do SGB II era de 13% (BRÜCKER *et al.*, 2022).

É perceptível que o desenvolvimento, nos últimos anos, tem sido caracterizado por um constante processo de *catching-up*. A taxa de emprego, no final de 2010, ainda era de 36% e, portanto, aumentou 16 pontos percentuais. Comparativamente, o aumento da taxa de emprego para estrangeiros e alemães foi de 12 e 8 pontos percentuais, respectivamente, no mesmo período. Isso pode ser devido às condições específicas da imigração da Ucrânia: muitas pessoas vieram para a Alemanha como refugiados de cotas, ou por meio de reagrupamento familiar, e, como os refugiados, primeiro tiveram de criar as condições para a integração no mercado de trabalho, com isso à medida que o tempo de permanência aumentava, os imigrantes alcançavam a integração no mercado de trabalho. As avaliações do micro-censo (FEDERAL STATIAL OFFICE, 2021) e da amostra de migração IAB-SOEP ou SOEP (BRÜCKER *et al.*, 2014; GOEBEL *et al.*, 2019) mostram que as pessoas nascidas na Ucrânia se saem melhor em geral, ou seja, se integram mais rápido no mercado de trabalho, do que os cidadãos de nacionalidade ucraniana crescidos na Alemanha. Conforme o micro-censo de 2018, a taxa de empregos dos imigrantes nascidos na Ucrânia era de 73% e, segundo a amostra de migração do IAB-SOEP em 2019 era de 77%.

4. Conclusão

4.1 Opções políticas para ação

No contexto dos desenvolvimentos descritos acima, a UE e, muito provavelmente também a Alemanha, devem se preparar para a imigração de refugiados e deslocados em grande escala da Ucrânia, mesmo que o potencial de imigração ainda não possa ser quantificado de forma confiável no momento. Basicamente, pode-se supor que os ucranianos terão pré-requisitos relativamente favoráveis para a integração, por exemplo, em relação às suas qualificações. A Alemanha e a UE ganharam muita experiência, principalmente através da migração de refugiados em 2015 e nos anos seguintes, sobre a qual a integração dos deslocados ucranianos pode se basear. Os pontos mais importantes estão resumidos a seguir.

4.2 Estabelecer rapidamente segurança jurídica e de planejamento

É notório que a chamada Diretiva de Afluxo em Massa da União Europeia facilitou a emissão de uma autorização de residência temporária, abrindo assim outra via além do sistema de asilo. Isso fez sentido, dadas as questões complexas associadas à concessão do status de refugiado ou proteção subsidiária, no entanto, o caminho escolhido também tem desvantagens. Se o direito de residência provisório, conforme previsto na versão atual da diretiva de afluxo maciço, fosse inicialmente limitado a um ano, não seria criada a necessária certeza sobre o status de residência e, portanto, a segurança de planejamento necessária. Isso se aplica a investimentos em capital humano por parte dos afetados, como a aquisição de idiomas, mas também ao recrutamento de refugiados por empresas, que geralmente estão associados a investimentos.

O fato de a incerteza jurídica e de planejamento favorecer a integração é confirmado pelos resultados empíricos disponíveis: um prolongamento do procedimento de asilo em 6 meses reduz a probabilidade de transição para o primeiro emprego em 11%, também retarda a transição para o primeiro curso de língua, o que, por sua vez, indiretamente tem um impacto negativo na integração no mercado de trabalho (KOSYAKOVA; BRENZEL, 2020). Esses efeitos negativos da duração do procedimento de asilo na integração de refugiados, na Alemanha, são consistentes com os resultados de estudos anteriores sobre refugiados na Suíça (HAINMUELLER *et al.*, 2016) e na Holanda (BAKKER *et al.*, 2014; DE VROOME; VAN TUBERGEN, 2010).

Diante dessas constatações, recomenda-se urgentemente que a Alemanha tome medidas, a nível da UE, para garantir que o direito de residência provisório seja concedido por um período mais longo, e que as perspectivas de aquisição de oportunidades de residência permanente sejam abertas. A Diretiva de Afluxo de Massa apenas formula requisitos mínimos para a estadia, a legislação da UE também permite condições mais favoráveis para os refugiados e deslocados, ou seja, a Alemanha poderia fazer uso desse expediente e conceder aos refugiados e deslocados da Ucrânia um direito à residência mais longo e criar perspectivas de moradia permanente, por exemplo, se a integração for bem-sucedida.

4.3 Distribuição eficiente dos refugiados e a maior dispensa possível dos requisitos de residência

Atualmente, os deslocados da Ucrânia geralmente não solicitam asilo e muitas vezes são alojados com parentes ou amigos. Do ponto de vista da integração, a livre escolha do local de residência é geralmente favorável: os migrantes da UE instalam-se em aglomerações prósperas com condições favoráveis de mercado de trabalho muito acima da média, e isso facilita a integração. As redes de parentes, amigos e conhecidos também podem facilitar a integração nos mercados de trabalho e habitação, por exemplo, reduzindo os custos de busca (BRÜCKER *et al.*, 2020). Em contraste, os refugiados de 2015 na Alemanha não foram distribuídos no país com base no mercado de trabalho ou aspectos de integração. Como resultado, eles foram alojados, acima da média, em distritos com condições desfavoráveis de mercado de trabalho, ou seja, em locais que tem uma taxa de desemprego acima da média nacional (BRÜCKER *et al.*, 2020).

162

Isso teve um efeito desfavorável na integração no mercado de trabalho: os refugiados alocados em distritos com elevadas taxas de desemprego foram mais difíceis de se integrar no mercado de trabalho e socialmente (BRÜCKER *et al.*, 2022; EDIN *et al.*, 2023). Além disso, a atitude em relação aos imigrantes também é importante para a integração econômica e social dos refugiados (AKSOY *et al.*, 2022).

Neste contexto, não foi surpreendente que a exigência de residência tenha reduzido as oportunidades de emprego para os refugiados, assim como as chances de encontrar alojamento privado causou um efeito neutro na aquisição de competências linguísticas a nível europeu (BRÜCKER *et al.*, 2003).

A concessão de direitos de residência temporária, sob a Diretiva de Afluxo de Massa da UE e sua implementação na lei alemã, prevê a possibilidade de restringir a escolha do local de residência e os requisitos de residência. No entanto, o governo federal e os estados federais não precisam necessariamente fazer uso disso. Pelo contrário, se o número de deslocados da Ucrânia, na Alemanha, não se tornar muito grande, é aconselhável dispensar os requisitos de residência e alocá-los de forma centralizada. No caso de um número maior,

entretanto, isso pode levar a problemas consideráveis na provisão de habitação e, portanto, a custos mais elevados de acomodação.

4.4 Oferta de cursos de alemão e programas de idiomas específicos para o trabalho

O conhecimento do idioma alemão é um elemento central para a integração bem-sucedida e sustentável de imigrantes e refugiados no mercado de trabalho alemão e na sociedade alemã. Para facilitar a integração econômica e social, o governo federal criou cursos de integração, entre outros. Vários estudos indicam que esses cursos de idiomas têm efeito positivo nas habilidades da língua alemã (BRÜCKER *et al.*, 2019; KOSYAKOVA *et al.*, 2021) e na integração econômica dos recém-chegados (incluindo CLAUSEN *et al.*, 2009; LOCHMANN *et al.*, 2019). Além dos cursos de integração, a Alemanha introduziu uma série de cursos de idioma nativo específicos para o trabalho, muitas vezes relacionados a programas do mercado de trabalho, como parte da migração de refugiados a partir de 2015 (BRÜCKER *et al.*, 2019). Estes cursos e medidas destinam-se à formação linguística profissional, à promoção do ensino teórico e específicos nas escolas para obtenção de determinadas qualificações e a visitas *in loco* a empresas, bem como à avaliação orientada das competências profissionais e da necessidade de qualificação dos recém-chegados e colocação em profissões adequadas.

A participação em cursos de idiomas específicos para empregos e programas do mercado de trabalho, com apoio linguístico, anda de mãos dadas com uma melhor integração dos refugiados no mercado de trabalho (BRÜCKER *et al.*, 2020; FOSSATI; LIECHTI, 2020; KASRIN *et al.*, 2021; KOSYAKOVA; BRENZEL, 2020). Como outros refugiados e deslocados, os ucranianos geralmente não tem nenhum, ou, pelo menos, bom conhecimento da língua alemã (Seção 3.1). A este respeito, espera-se que a rápida integração em programas de apoio linguístico produza altos retornos.

4.5 Apoiar o reconhecimento de qualificações profissionais

Os deslocados da Ucrânia geralmente trazem diplomas profissionais ou universitários, bem parecidos com as mesmas qualificações que os já residentes

na Alemanha. A transferibilidade deste capital humano é, portanto, uma questão-chave para a futura integração no mercado de trabalho. O reconhecimento das qualificações profissionais pode dar um contributo significativo para reduzir as assimetrias de informação no mercado de trabalho e, assim, promover a integração nele (BRÜCKER *et al.*, 2021; DAMELANG *et al.*, 2019). Os estudos empíricos disponíveis mostram que a revalidação das qualificações profissionais pode aumentar as oportunidades de emprego dos migrantes em 25% e os seus rendimentos em 20% a longo prazo (BRÜCKER *et al.*, 2021), contudo, apenas uma minoria de imigrantes solicita o reconhecimento de suas qualificações. As razões para isso são complexas e indicam, entre outras coisas, obstáculo no processo de reconhecimento como: falta de documentação completa, falta de licença para exercer determinadas profissões, falta de comprovação trabalhista, mudanças de nomes, falta de acreditação da instituição de ensino, países que perderam o estatuto de Estado-Nação, guerras e fugas. Portanto, é aconselhável informar desde cedo aos deslocados da Ucrânia sobre as possibilidades de reconhecimento de qualificações profissionais e apoiá-los com o reconhecimento das competências que possuem, promovendo uma simetria com as exigidas na formação alemã.

164

4.6 Promover educação e treinamentos

Há uma série de evidências empíricas demonstrando que os candidatos com qualificações nacionais têm vantagens sobre os candidatos com qualificações obtidas no exterior (DAMELANG; ABRAHAM, 2016). A aquisição de diplomas nacionais vocacionais ou universitários tem, portanto, alto retorno no mercado de trabalho; ele se aplica às medidas de formação complementar (DE VROOME; VAN TUBERGEN, 2010; ZWYSEN, 2019; CORTES, 2004; CONNOR, 2010). Porém, apenas uma proporção comparativamente pequena de refugiados e outros migrantes na Alemanha adquire qualificações profissionais adicionais ou participa de programas de treinamento adicional (BRÜCKER *et al.*, 2020). A informação orientada e a promoção da aquisição de atributos profissionais poderiam, por conseguinte, também promover de forma sustentável a integração dos deslocados da Ucrânia.

4.7 Começar cedo a recolocação no mercado de trabalho

Uma boa colocação no mercado de trabalho pode reduzir os custos de pesquisa e informação, aumentar a correspondência entre as qualificações e competências dos candidatos e as exigências das empresas e, assim, contribuir para maiores rendimentos e maior estabilidade no emprego. Não obstante, a maioria dos migrantes encontra o seu emprego mais frequentemente através de contatos e redes pessoais, e apenas um quinto deles o encontram através de agências de emprego públicas e privadas (BRÜCKER *et al.*, 2014). Imigrantes com diplomas acadêmicos geralmente encontram seus empregos pela internet ou por anúncios na mídia impressa, todavia, entre os refugiados há uma conexão estatística positiva entre o uso do serviço público de emprego e a busca dele através de terceiros, mesmo que ainda não haja evidência causal aqui (BRÜCKER *et al.*, 2020).

Neste cenário, faz sentido avisar imediatamente aos refugiados da Ucrânia, que são novos na Alemanha, sobre suas perspectivas no mercado de trabalho e incluí-los no serviço de colocação profissional. Isso deve ser mais fácil de se gerenciar, do que com outros refugiados, porque eles provavelmente receberão uma autorização de residência diretamente e, se necessário, ficarão sob a esfera legal do código social II e não da lei de benefícios aos solicitantes de asilo. Ao fazê-lo, é possível aproveitar o conhecimento prático adquirido com a migração de refugiados desde 2015, por exemplo, de especialistas em colocação, bem como a experiência anterior dos centros e agências de emprego (BONIN *et al.*, 2021).

165

4.8 Integração precoce de crianças e jovens no sistema educativo, integração das mulheres

Os deslocados da Ucrânia provavelmente serão diferentes dos refugiados de 2015, pois a proporção de mulheres e crianças é muito maior em relação aos imigrantes que chegaram na Alemanha naquela ocasião. A integração precoce e sustentável das mulheres é particularmente influenciada pela integração de crianças e jovens no sistema de educação e cuidados (GAMBARO *et al.*, 2021; GROßNER; KOSYAKOVA, 2021). A menor participação em cursos de idiomas e no mercado de trabalho das mulheres refugiadas é particularmente evidente entre

as mulheres com filhos pequenos (KOSYAKOVA *et al.*, 2021). Para as mulheres que fugiram, poderem participar de um curso, devem ser criadas opções alternativas de cuidados infantis, especialmente para as crianças mais novas (MORANTZ *et al.*, 2013; SHARIFIAN *et al.*, 2021). Assim, as últimas descobertas mostram que as mães estarão muito mais bem integradas, criando uma orientação mais forte para o mercado de trabalho, quando seus filhos frequentam uma creche (GAMBARO *et al.*, 2019).

Apoiar o acesso das mulheres à educação e ao trabalho deve, portanto, ser também uma prioridade fundamental na promoção da integração entre os deslocados da Ucrânia. Os instrumentos possíveis aqui podem ser a oferta de acolhimento de crianças e, se necessário, medidas de apoio financeiro. As ajudas de integração personalizadas podem incluir estruturas de acolhimento de crianças que permitam às mulheres entrarem no mercado de trabalho, a fim de simplificar o acesso a cursos de idiomas ou ofertas de educação complementar para mulheres refugiadas com filhos e oferecer a elas cuidados infantis integrados (PALLMANN *et al.*, 2019; SHARIFIAN *et al.*, 2021).

A principal vantagem aqui seria poder usar o atendimento exatamente no horário necessário e sem mais despesas de deslocamentos entre a residência e o local de estudo. Recomenda-se também que os cursos de línguas sejam oferecidos online para flexibilizar os tempos de aprendizagem e conciliar melhor as tarefas de cuidados infantis com a aquisição da língua (OCDE, 2017). Também no contexto de que o número mínimo especificado de participantes nas áreas rurais geralmente resulta em tempos de espera mais longos (SCHEIBLE; SCHNEIDER, 2020), as ofertas online podem representar uma alternativa.

Referências

AKSOY, Cevat Giray; POUTVAARA, Panu. Refugees' and irregular migrants' self-selection into Europe. [s. l.]: Elsevier, *Journal of Development Economics*, v. 152, n. 102681, p. 152-170, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0304387821000596> Acesso em: 2 mai. 2023.

BONIN, Holger *et al.* Begleitevaluation der arbeitsmarktpolitischen Integrationsmaßnahmen für Geflüchtete. Berlin: **BMAS**. n. 597, set-nov. 2021.

BPB Bundeszentrale für politische Bildung. Königsteiner Schlüssel. Bonn: **BPB**, Glossar Migration, [s.d.]. Disponível em: <https://www.bpb.de/kurz-knapp/lexika/glossar-migration-integration/270602/koenigsteiner-schluessel> Acesso em: 5 nov. 2022.

BRENZEL, Hanna; KOSYAKOVA, Yuliya. Geflüchtete auf dem deutschen Arbeitsmarkt. Längere Asylverfahren verzögern Integration und Spracherwerb. Bonn: **IAB** Kurzbericht, Research Report, v.6, p. 1-8, 2019. Disponível em: <https://www.econstor.eu/bitstream/10419/216697/1/kb201906.pdf> Acesso em: 2 mai. 2023.

BRÜCKER, Herbert; *et al.* Zuwanderungs Monitor. Bonn: **IAB**. Institut für Arbeitsmarkt- und Berufsforschung. Aktuelle Daten und Indikatoren, aug. 2022. Disponível em: https://doku.iab.de/arbeitsmarktdaten/Zuwanderungsmonitor_2208.pdf Acesso em: 11 nov. 2022.

BRÜCKER, Herbert von; GLITZ, Albrecht; LERCHE, Adrian; ROMITI, Agnese. Integration von Migrantinnen und Migranten in Deutschland: Anerkennung ausländischer Berufsabschlüsse hat positive Arbeitsmarkteffekte. IAB- Kurzbericht, Hamburg: EconStor, v. 2, 2021. Disponível em: <https://www.econstor.eu/bitstream/10419/234215/1/kb2021-02.pdf> Acesso em: 2 mai. 2023.

BRÜCKER, Fünf Jahre „Wir schaffen das“ - Eine Bilanz aus der Perspektive des Arbeitsmarktes. Nürnberg. IAB-Forschungsbericht, v. 1, n. 219. 2020.

BRÜCKER, H. at al. Fünf Jahre seit der Fluchtmigration 2015: Integration in Arbeitsmarkt und Bildungssystem macht weitere Fortschritte. Nürnberg. IAB Kurzbericht, v. 4. n. 218. 2020.

BRÜCKER, H. at al. Beschränkungen der Wohnortwahl für anerkannte Geflüchtete: Wohnsitzauflagen reduzieren die Chancen auf Arbeitsmarktintegration. Nürnberg. IAB Kurzbericht, v.3, n.217. 2020.

BRÜCKER, H. at al. Has there been a “refugee crisis”? New insights on the recent refugee arrivals in Germany and their integration prospects. In: *Soziale Welt*, v.71, n. (1-2), pp.24-53, 2020. Berlin. Disponível em: <https://doi.org/10.5771/0038-6073-2020-1-2-24> Acesso em: 06 nov. 2022.

BRÜCKER, H. at al. Zweite Welle der IAB-BAMF-SOEP-Befragung: Geflüchtete machen Fortschritte bei Sprache und Beschäftigung. Bonn. IAB Kurzbericht, v.3, n.219. 2019.

BRÜCKER, Herbert *et al.* The new IAB-SOEP Migration Sample: an introduction into the methodology and the contents. Berlin: **SOEP Survey Papers**, Series C - Data Documentations, DIW/SOEP,216, p. 1-22, 2013. Disponível em: https://www.diw.de/documents/publikationen/73/diw_01.c.570700.de/diw_ssp0216.pdf Acesso em: 2 mai. 2023.

CLAUSEN, Jens *et al.* The effect of integration policies on the time until regular employment of newly arrived immigrants: Evidence from Denmark. In: **Labour**

Economics, Copenhagen: Elsevier, v.16, n. 4, p. 409-417, aug. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.labeco.2008.12.006> Acesso em: 20 out. 2022.

CONNOR, Phillip. Explaining the refugee gap: Economic outcomes of refugees versus other immigrants. In: **Journal of Refugee Studies**, London: Oxford Academic, v. 23, n. 3, p. 377-397, set. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/jrs/feq025> Acesso em: 2 mai. 2023.

CORTES, Kalena E. Are refugees different from economic immigrants? Some empirical evidence on the heterogeneity of immigrant groups in the United States. In: **The Review of Economics and Statistics**, New York: EconPapers, v. 86, n. 2, p. 465-480, 2004. Disponível em: https://econpapers.repec.org/article/tprrestat/v_3a86_3ay_3a2004_3ai_3a2_3ap_3a465-480.htm Acesso em 05 nov. 2022.

DAMELANG, Andreas; ABRAHAM, Martin. You Can Take Some of It with You! A Vignette Study on the Acceptance of Foreign Vocational Certificates and Ethnic Inequality in the German Labor Market. In: **Zeitschrift für Soziologie**, Berlin: de Gruyter, v.45, n.2, p. 91-106, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1515/zfsoz-2015-1005> Acesso em: 2 nov. 2022.

DE VROOME, Thomas; VAN TUBERGEN, Frank. The employment experience of refugees in the Netherlands. In: **International Migration Review**, Amsterdam: Sage Journals, v. 44, n. 2, p. 376-403, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1747-7379.2010.00810.x> Acesso em: 7 nov. 2022.

DÜVELL, Franck; LAPSHYNA, Irina. Die russische Bedrohung der Ukraine: Was könnte das für Vertreibung und Flucht bedeuten? In: **FluchtforschungsBlog**, Germany: Netzwerk Fluchtforschung, German Network for Forced Migration Studies, 14 fev. 2022. Disponível em: <https://blog.fluchtforschung.net/die-russische-bedrohung-der-ukraine-was-konnte-das-fur-vertreibung-und-flucht-bedeuten/> Acesso em: 25 out. 2022.

EDIN, Per-Anders, FREDRIKSSON, Peter; ÅSLUND, Olof. Ethnic Enclaves and The Economic Success Of Immigrants - Evidence From A Natural Experiment. In: **The Quarterly Journal of Economics**, London: Oxford Academic, v. 118, n.1, p. 329-357, fev. 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1162/00335530360535225> Acesso em: 23 out. 2022.

EUR-LEX. **Document 32001L0055**. Luxembourg> EUR-Lex, Legal Information Unit, 2001. Disponível em: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN-PT/TXT/?from=en&uri=CELEX%3A32001L0055&qid=1689704045148> Acesso em: 2 mai. 2023.

FOSSATI, Flavia; LIECHTI, Fabienne. Integrating refugees through active labour market policy: A comparative survey experiment. In: **Journal of European Social Policy**, Sage, v. 30, n. 5, p. 601-615, nov. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0958928720951112> Acesso em 02 nov. 2022.

GAMBARO, Ludovica; NEIDHÖFER, Guido; SPIEB, Katharina. Kita-Besuch von Kindern aus nach Deutschland geflüchteten Familien verbessert Integration ihrer Mütter. In: **DIW Wochenbericht**, Berlin: DIW, v.44, p. 805-812, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.18723/diw_wb:2019-44-1 Acesso em: 4 nov. 2022.

GAMBARO, Ludovica; NEIDHÖFER, Guido; SPIEB, Katharina. The effect of early childhood education and care services on the integration of refugee families. In: **Labour Economics**, London: Elsevier, v. 72, n. 102053, out. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.labeco.2021.102053> Acesso em 2 nov. 2022.

GARTNER, Hermann; WEBER, Enzo Einschätzung zur Bedeutung des Ukraine-Kriegs für Wirtschaft und Arbeitsmarkt in Deutschland. IAB. Berlin: **ZDH.de**, 2022. Disponível em: https://www.zdh.de/fileadmin/Oeffentlich/Themen/Ukraine/IAB_Einschaetzung_Ukraine_Arbeitsmarkt_Wirtschaft_20220301.pdf Acesso em: 7 nov. 2022.

GOEBEL, Jan, GRABKA, Markus M.; LIEBIG, Stefan; KROH, Martin, RICHTER, David, SCHRÖDER, Carsten; SCHUPP, Jürgen. The German Socio-Economic Panel Study (SOEP). In: **Jahrbücher für Nationalökonomie und Statistik**, Berlin: De Gruyter, v. 239, n° 2, p. 345-360, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1515/jbnst-2018-0022> Acesso em: 2 mai. 2023.

GRENZSCHUTZ P. [Twitter] 2022. #Pomagamy Wczoraj tj.27.02 do Polski wjechało z Ukrainy pra-wie 100 tys. osób. [@Straz_Graniczna], 28.02.2022, 09:09 Uhr. Disponível em: https://twitter.com/Straz_Graniczna/status/1498208726611898371?cxt=HHwWhsC90cS52sopAAAA Acesso em 28 fev. 2022.

GOSSNER, L.; KOSYAKOVA, Y. Integrationshemmnisse geflüchteter Frauen und mögliche Handlungsansätze - eine Übersicht bisheriger Erkenntnisse. Nürnberg, IAB Forschungsbericht, n.8, v.221, 2021.

HATTON, Timothy J. Refugees and asylum seekers, the crisis in Europe and the future of policy. In: **Economic Policy**, London: Oxford University Press, v. 32, n.91, p. 447-496, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/epolic/eix009> Acesso em: 2 mai. 2023.

IOM International Organization for Migration. UN Migration. Ukraine: **IOM**, Facts and Figures, 2021. Disponível em: https://iom.org.ua/sites/default/files/migration_in_ukraine_facts_and_figures_2021-eng_web.pdf Acesso em: 28 out. 2020.

KASRIN, Zein; STOCKINGER, Bastian; TÜBBICKE, Stefan. Aktive Arbeitsmarktpolitik für arbeitslose Geflüchtete im SGB II: Der Großteil der Maßnahmen erhöht den Arbeitsmarkterfolg. Nürnberg: **IAB** Kurzbericht, n. 7, v.221, 2021. Disponível em: <https://doku.iab.de/kurzber/2021/kb2021-07.pdf> Acesso em: 2 mai. 2023.

KOSYAKOVA, Yuliya; GUNDAKER, Lidwina; SALIKUTLUK, Zerrin; TRÜBSWETTER, Parvati. Arbeitsmarktintegration in Deutschland: Geflüchtete Frauen müssen viele Hindernisse überwinden. Nürnberg: **IAB**-Kurzbericht, n.8, v.211, 2021. Disponível em: <https://doku.iab.de/kurzber/2021/kb2021-08.pdf> Acesso em: 2 mai. 2023.

KOSYAKOVA, Yuliya; BRENZEL, Hanna. The role of length of asylum procedure and legal status in the labour market integration of refugees in Germany. Nomos eLibrary, Baden-Baden: **SozW Soziale Welt**, v. 71, n.1-2, p. 123-159, London, 2020. Disponível em: <https://www.nomos-elibrary.de/10.5771/0038-6073-2020-1-2-123/the-role-of-length-of-asylum-procedure-and-legal-status-in-the-labour-market-integration-of-refugees-in-germany-jahrgang-71-2020-heft-1-2?page=1> Acesso em: 25 nov. 2022.

KRAHN, H. et al. Educated and underemployed: Refugee integration into the Canadian labour market. In: *Journal of International Migration and Integration*, n.1, v.1, pp. 59-84. 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12134-000-1008-2> Acesso em 22 out. 2022.

LIEBAU, E.; SALIKUTLUK, Z. Viele Geflüchtete brachten Berufserfahrung mit, aber nur ein Teil einen Berufsabschluss. In: *DIW Wochenbericht*, Hamburg. v.35, pp. 732-741. 2016.

LOCHMANN, Alexia; RAPOPORT, Hillel; SPECIALE, Biagio. The effect of language training on immigrants' economic integration: Empirical evidence from France. In: *European Economic Review*, Elsevier, v.113, pp. 265-296. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.eurocorev.2019.01.008> Acesso em: 23.out. 2022.

MORANTZ, Gillian *et al.* Resettlement challenges faced by refugee claimant families in Montreal: Lack of access to childcare. In: *Child and Family Social Work*, New Jersey: Wiley Online Library, v. 18, n.3, p. 318-328, mar. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2206.2012.00848.x> Acesso em 22 out. 2022.

ODP - OPERATIONAL Data Portal. Ukraine Refugee Situation. [s. l.]: The UN Refugees Agency, UNHCR, 2022. Disponível em: <https://data.unhcr.org/en/situations/ukraine> Acesso em: 1 nov. 2022.

OECD Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Making Integration Work: Family Migrants**. Paris: OECD Publishing, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/9789264279520-en> Acesso em: 22 out. 2022.

PALLMANN, Ildikó; ZIEGLER, Janine; PFEFFER-HOFFMANN, Christian. **Geflüchtete Frauen als Zielgruppe der Arbeitsmarktförderung**. Berlin: Minor-kontor, Mensch und Buch Verlag Das, 2019. Disponível em: https://www.netzwerk-iq.de/fileadmin/Redaktion/Downloads/Fachstelle_Einwanderung/Publikationen_2019/F_E_Fallstudie-Gefluechtete-Frauen-als-Zielgruppe-der-Arbeitsmarktfoerderung_2019.pdf Acesso em 28 out. 2020.

REUTERS. Invasion could drive 5 million Ukrainians to flee abroad - U.N. Reuters.com, 25.2.2022, atualizado 26.2.2022. Paris- France. 2022. Disponível em: <https://www.reuters.com/world/europe/invasion-could-drive-5-million-ukrainians-flee-abroad-un-2022-02-25/> Acesso em: 26.2.2022.

SCHEIBLE, Jana; SCHNEIDER, Hanne. Deutsch lernen auf dem Land: Handlungsempfehlungen für die Sprachförderung von Migrantinnen und Migranten in Deutschland. **Wiso-Diskurs**, Berlin: Friedrich Erbert Stiftung, v. 7, 2020. Disponível em: <https://library.fes.de/pdf-files/wiso/16334.pdf> Acesso em: 2 mai. 2023.

SCHULLER, K. et al. Das Integrationspanel: Ergebnisse einer Längsschnittstudie zur Wirksamkeit und Nachhaltigkeit von Integrationskursen. Vol. 11. Nürnberg: Bundesamt für Migration und Flüchtlinge. 2011.

SHARIFIAN, Farzad *et al.* English language learning barriers of Afghan refugee women in Australia. In: *International Journal of Applied Linguistics*. New Jersey: Wiley Online

Library, Oxford, v. 31, p. 65-78, 2021. Disponível em:
<https://doi.org/10.1111/ijal.12320> Acesso em: 2 set. 2022.

SMYTH, G.; KUM, H. When they don't use it they will lose it: Professionals, deprofessionalization and reprofessionalization: The case of refugee teachers in Scotland. In: Journal of Refugee Studies, Oxford. n.23, v.4, pp. 503-522. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/jrs/feq041> Acesso em 02 set.2022.

SOMMER, I. Recognition of foreign qualifications in Germany: Selectivity and power in re-making professionals. In: International Migration, London. n.59, v.4, pp. 26-41. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/imig.12831> Acesso em 23 out. 2022.

STATISTICS POLAND. 2020. Disponível em:
<https://migracje.gov.pl/en/statistics/scope/poland/type/statuses/view/tables/year/2020> Acesso em: 28 fev. 2022.

STATISTISCHES BUNDESAMT. Mikrozensus 2018. Scientific Use File (SUF). DOI:10.21242/12211.2018.00.00.3.1.0. 02 fev.2021. Disponível em: https://www.der-paritaetische.de/fileadmin/user_upload/fb0222.pdf Acesso em: 16 nov. 2022.

STATISTA. Zur Anzahl der Flüchtlinge aus der Ukraine nach Zustrom in den Nachbarländern von Februar bis Oktober 2022. [s. l.]: de.statista.com, 2022. Disponível em: <https://de.statista.com/statistik/daten/studie/1293861/umfrage/anzahl-der-kriegsfluechtlinge-aus-der-ukraine-nach-aufnahmeland/> Acesso em: 1 nov. 2022.

STATISTISCHES BUNDESAMT. 2022. Bevölkerung und Erwerbstätigkeit: Bevölkerung mit Migrations-hintergrund - Ergebnisse des Mikrozensus 2020 - Fachserie 1, Reihe 2.2. - 2020 (Endergebnisse). Disponível em:
https://www.destatis.de/DE/Themen/Gesellschaft-Umwelt/Bevoelkerung/Migration-Integration/Publikationen/Downloads-Migration/migrationshintergrund-endergebnisse-2010220207005.xlsx?__blob=publicationFile Acesso em: 24 fev. 2022.

SÜDDEUTSCHE ZEITUNG. Konflikte: EU will Regeln für "Massenzustrom" Vertriebener nutzen. In: sueddeutsche.de. 2022. Disponível em:
<https://www.sueddeutsche.de/politik/konflikte-eu-will-regeln-fuer-mas-senzustrom-vertriebener-nutzen-dpa.urn-newsml-dpa-com-20090101-220226-99-295469> Acesso em: 28 out. 2022.

TASHAKKORI, A.; TEDDLIE, C. **Mixed Methodology. Combining Quantitative and Qualitative Approaches**. Thousand Oaks, California: Sage Publications, 1998.

UNPD United Nations Development Programme. **UNDP Press Releases**, Kyiv: UNDP, 15 dez. 2020. Disponível em: <https://www.undp.org/ukraine/press-releases/ukraine-inches-forward-human-development> Acesso em: 15 jan. 2023.

SUBMETIDO: 18/06/2023
APROVADO: 20/07/2023